

Rede Globo de Televisão.

Capítulo. **017**.

Central Globo de Produção.

18/11/2020

A TEIA

Ideia original de

Ueliton Abreu

Novela de

Ueliton Abreu

Escrita por

Ueliton Abreu. Lili Alves. Felipe Abreu

Direção artística

Lucas Luciano

DIREÇÃO

João Carvalho. Lucas Luciano. Vitor Abou. Wesley Vitoritti

Direção geral

Wesley Vitoritti

CENA 1/ MANSÃO/ QUARTO CASAL/ INT/ DIA

Continuação imediata da última cena do capítulo anterior. Livia reage indignada.

LÍVIA — Seu canalha!

E sai correndo dali. Mario esbraveja a Pedro.

MARIO — Droga! Olha o que tu fizeste, seu louco! Livia, espera!... não é nada disso...

E vai atrás dela, Pedro também vai atrás dos dois. CORTA DESCONTÍNUO:

CENA 2/ INT/ MANSÃO/ SALA DE ESTAR/ DIA

Livia vem descendo as escadas, correndo, chora muito, está decepcionada... Mario vem logo atrás, seguido por Pedro... ela vai pro exterior da casa. CORTA:

CENA 3/ EXT/ MANSÃO/ AREA EXTERNA/ DIA

Aos prantos e desolada, Livia vem do interior da casa, esbarra em Elisa, que já percebe seu estado, vai falar com ela...

ELISA — Opa! Calma! Livia, o que houve? Por que você tá chorando?

LÍVIA — (esbraveja) Seu filho! Ele é um mentiroso, um falso!

ELISA — Livia, olha só, calma, tá? Por favor, sem escândalos!

Mario se aproxima, já falando, quer se explicar...

MARIO — Livia, nós precisamos conversar, em particular. Vem comigo, por favor! Me ouve!...

Ela não quer ouvi-lo, grita, faz escândalo, chamando a atenção de todos.

LÍVIA — Conversar? Eu não tenho nada pra conversar contigo! O que eu vi ali em cima já basta, não preciso de explicações, seu canalha!

ELISA — (contemporiza) Gente, melhor vocês entrarem e se resolverem lá dentro, tá todo mundo olhando...

Livia nem se importa, continua a falar.

LÍVIA — Ótimo, é bom mesmo que todos estejam ouvindo, assim, todos conhecem de fato quem verdadeiramente é Mario Gonzáles, uma bichinha, um veado incubado!

CORTA PARA: reações de surpresa e perplexidade de André, Fany e Betty.

ANDRÉ — É isso mesmo que eu ouvi? Nosso chefe é homossexual?

FANY — Parece que sim, não é?...

BETTY — Cho-ca-da!

Elisa e Rui sem expressar nenhuma reação, pois já sabiam.

LÍVIA — (cont) Isso mesmo que vocês ouviram, o Mario, é gay! E mais, ele tem um caso com o Pedro! Acabei de flagra-los aos beijos lá em cima, no quarto. Esse canalha me enganou esses anos todos! Como eu fui burra, burra. E eu achando que você fosse fiel, que me amava...

MARIO — Mas eu te amo!

LÍVIA — (corta, emocionada) Quem ama não faz o que você fez... Mario, esse é o tipo de traição que mulher alguma perdoaria... você foi um escroto... um canalha, sem coração... confesso, que já desconfiava da sua infidelidade, mas nunca achei que fosse com homens... nunca! As suas saídas noturnas, as mais diversas desculpas esfarrapadas, eu nunca as engoli, sempre desconfie, até papel de mulher grudenta eu me prestei, comecei a te seguir...

MARIO — Livia, olha só, eu te amo, sempre te amei, acredite tudo que nós vivemos foi real... o que você viu lá em cima foi... foi um erro, um deslize, eu não quis ter feito aquilo.

PEDRO — (intervém) Desculpa. Mario, mas eu vou ter que te desmentir. Você quis aquele beijo, sim, você me beijou por vontade própria, jamais te forçaria a nada... “quando um não quer, dois não fazem.” Assume logo, cara. Chega de mentiras! Ela merece saber a verdade.

Mario reage forte:

MARIO — Cala a boca! Some daqui! Vai embora!

LÍVIA — Não, ele não vai a lado nenhum! Aliás, os dois não vão a nenhum lugar... eu quero ouvir tudo, todos os pormenores... desde quando? Desde de quando vocês têm esse caso?

ELISA — Bom, eu acho que isso é um assunto pra ser tratado em particular...

PEDRO — Elisa tem razão. Vamos pra outro sítio, lá eu explico tudo, toda a nossa história...

MARIO — Ok! Vamos pro quarto!

Os três se encaminham pro interior da mansão. Elisa vai se pronunciar aso seus convidados.

ELISA — Bom, continuem a diversão, tudo será esclarecido e resolvido!...

Corta para: Rui com pena de Livia.

RUI — Coitada da minha amiga!...

CENA. 4. INT. MANSÃO. QUARTO DO CASAL. DIA

Lívia toda destruída, olho todo vermelho de chorar, diante de Mario e Pedro.

LÍVIA — Tô aqui! Vamos lá, quero ouvir toda a história!

PEDRO — A gente vai te contar... (a Mario) falo eu ou você?

MARIO — (seco) Vai você, não começou? Termina.

PEDRO — Ok. Nós já nos conhecemos há muito tempo, eu e o Mario, estudamos juntos durante todo o ensino médio.

Atenção edição: inserir flashbacks. Seguindo a perspectiva da personagem que segue:

PEDRO — (cont. V.O.) o Mario, é como o Esteban é hoje, sofria nas mãos de um grupo de garotos que zoavam os gays, os nerds, os novatos, eram um grupo que gostava de pregar trotes nos calouros... eu fazia parte desse grupo... não concordava com seus ideais, mas era pro meu próprio bem, se soubessem que eu era gay, eles iriam me torturar...

Volta à cena, em Lívia já reagindo:

LÍVIA — Mesmo não praticando as ações junto a eles, você estava com eles, você foi conivente... você também tem sua parcela de culpa, Pedro.

Pedro reage com franqueza.

PEDRO — Eu sei, tenho sim minha parcela de culpa, e me arrependo muito por isso... e o Mario sabe disso, porque quando eles o agrediam, eu ia lá, mesmo ele não querendo, eu me preocupava, cuidava dele. Na época, já sentia algo especial por ele, assim como ele também, mas se recusava a admitir, pois tinha medo. Claro, com razão, quem não teria por sofrer tantas agressões e humilhações?...

Mario em negação, à Lívia:

MARIO — Lívia, olha só, eu... eu não sou... eu gosto de você, sempre gostei, as mulheres me atraem...

LÍVIA — (por cima) E o Pedro também, não é? Foi o que eu senti quando vi os dois se beijando, mesmo negando, Mario, é nítido que você sente algo por ele...

PEDRO — Continuando... anos depois, o destino nos coloca lado a lado novamente, ele fingiu não me reconhecer, mas no fundo sabia quem eu era...

Edição: inserir flashback do primeiro encontro dos dois.

CENA. 5. INT. SHOPPING. LANCHONETE. DIA

Felipe e Esteban saindo da sala de cinema, agarradinhos, como dois namorados que são... felicidade estampada em seus rostos... seguem falando,

comentando o filme que acabaram de ver... (**minha mãe é uma peça III. Estrelado por Paulo Gustavo.**)

ESTEBAN — Cara, a dona Hermínia é muito doidona, né? Paulo Gustavo arrasa no papel, que homem incrível. Que filme!

Felipe concorda, ainda vai salientar...

FELIPE — Verdade! Mas a parte que eu mais adorei e achei emocionante foi a do casamento do Juliano com aquele carinha lá. Foi lindo. O nosso vai ser igualzinho, prometo.

ESTEBAN — Ah, foi mesmo. Lindo, uma lição pras mães que não respeitam os filhos da forma que são... enfim. Viva o amor!

FELIPE — Viva! Vamos lanchar? Deu fome agora.

ESTEBAN — Vamos!

E seguem andando... CORTA DESCONTÍNUO: Felipe e Esteban à mesa, lanchando, um suco natural e um x-burger, o primeiro já se adianta vai falar da viagem dos pais.

FELIPE — Meu amor, deixa te contar, meus pais, nesse fim de semana, vão viajar pra São Paulo, e eu terei a casa só pra mim nesses dois dias, e de antemão, quero aqui, te convidar pra ir lá, conhecer a casa, meu quarto... tudo. Topa?

ESTEBAN — Lógico que topo, combinadíssimo! Só me passar o endereço por zap, e aí a gente se vê lá.

FELIPE — (animado) claro, te passo tudinho depois, tá? Fica tranquilo!

E o papo entre os dois seguem fora de áudio.

CENA. 6. INT. MANSÃO. QUARTO DO CASAL. DIA

Os mesmos da cena. 4. Livia já reagindo a tudo que ouvira de Pedro.

LÍVIA — Agora tudo faz sentido, o porquê da sua implicância, de não o querer na construtora... meu Deus! Que louco tudo isso.

Mario cansado, corrobora tudo que Pedro havia dito anteriormente.

MARIO — Tá, tá bom, é verdade! Tudo que ele disse aqui é verdade! E sim, foram por tais motivos que eu não o queria na minha construtora... como que eu poderia permitir que o cara que compactou com todas as monstruosidades que seus amigos fizeram comigo trabalhando na minha construtora, me diz?

Emocionado, ele vai desabafar...

MARIO — (cont) não foi fácil pra mim superar todos aqueles traumas. Foram anos e anos em sessões de terapia, sequer eu conseguia dormir à noite, pois toda as vezes que eu deitava a cabeça no travesseiro e fechava os olhos: vinham as agressões, aquelas palavras proferidas a mim, das piores possíveis, de baixo calão... só eu sei o que eu passei e sofri nas mãos daqueles monstros... ninguém mais... ninguém pode me julgar.

LÍVIA — (penalizada) eu... eu sinto muito, não imaginava que você tivesse passado por tudo isso... mesmo.

Mario rebate, sério, não quer que ela sinta pena...

MARIO — Não quero que sinta pena de mim, dispenso...

E vai se voltar a Pedro, a quem profere:

MARIO — Enquanto a você Pedro, eu sinto raiva, ódio, rancor, por tudo que você e seus amiguinhos me fizeram!

Pedro sente o baque, tristeza e mágoa vão o consumir, mesmo decepcionado, ele o entende, consegue ter empatia por ele.

PEDRO — É compreensível, no seu lugar, sentiria o mesmo... só espero que um dia você me perdoe...

Mario rebate, firme...

MARIO — Isso nunca!

Pedro, triste, vai se despedir...

PEDRO — Bom, já dei minha versão dos fatos, vou deixá-los, acho que vocês merecem esse momento a sós... e Livia, desculpa. Tchau!

Livia em silencio, nada diz, e ele sai os deixando as sós.

LÍVIA — Bem, diante das circunstâncias, acho que eu e você, já não existe mais... eu quero o divórcio, Mario! E não se preocupe, eu vou embora dessa casa.

Mario reage forte, decidido.

MARIO — Não! Você fica, essa casa também é sua. Eu que vou sair de casa. Se alguém aqui tiver que sair, serei eu. É isso. vou fazer minhas malas. E desculpa, se é que tem desculpa pro que eu fiz...

LÍVIA — Espera, Mario! Sabe, eu senti raiva quando vi vocês dois aqui se agarrando, senti, mas depois... depois de ouvir as versões dos fatos, essa raiva foi passando, a pena foi ocupando o seu lugar... sabe. Mario, eu acho que você precisa se encontrar, você tem buscar o seu verdadeiro eu que existe aí dentro de você... essa negação no qual você vive, só te faz mal... vai buscar ajuda médica... você precisa... e o Pedro, está nítido nos olhos dele que ele te ama... sei que vai soar meio

estranho que eu vou te dizer, mas... acho que você devia corresponder a esse amor... é, se dar uma chance pra ser feliz... fica bem, Mario.

MARIO — Você também. Adeus!...

E segue para o closet. Lívia sai do quarto.

CENA. 7. EXT. MANSÃO. AREA EXTERNA. DIA

Atenção sonoplastia: trilha de Mario e Pedro ao fundo. Quando olho pra você. Pedro passando por ali, de fininho, chora muito, sem chão, está magoado, decepcionado... em off as falas de Mario, da cena 6, reverberam em sua mente... para de caminhar um pouco, se escora em uma parede, fica ali, ao relento, com o coração destroçado...

CENA. 8. EXT. MANSÃO. ÁREA EXTERNA. DIA

Lívia vindo do interior da casa, visivelmente mais calma, olha em volta, busca por Pedro... Elisa que estava próxima ao barzinho, vai avista-la, vai falar com ela.

ELISA — (ávida) com foi lá?

LÍVIA — Tudo tranquilo! Eu e seu filho vamos nos separar! Você viu o Pedro?

ELISA — Nossa, sinto muito! E vi, vi sim, ele saiu, acho que já foi embora!

LÍVIA — Uma pena, queria falar com ele. Enfim. Depois eu me entendo com ele...

Elisa insiste, preocupada.

ELISA — Tá tudo bem mesmo?

LÍVIA — (enfática) Tá! Por mais que a situação seja dolorosa, eu ouvi os dois, e entendi que eles têm uma história do passado, e claro, que se amam... se me de licença, vou ali falar com o Rui.

ELISA — Claro, claro. Vai lá.

CENA. 9. INT. MANSÃO. QUARTO DO CASAL. DIA

Mario fechando as enormes malas sobre a cama... Elisa entra, se aproxima lentamente do filho, vai falar com ele...

ELISA — Mario, filho, eu sinto muito...

Num ato inesperado, ele se volta a ela, abraça-a forte, e cai em lágrimas nos braços dela, que o acalenta. CORTA DESCONTÍNUO: Elisa sentada na cama recostada a cabeceira, com a cabeça de Mario, que dorme, em seu colo, ela o faz um cafuné... fica ali, o observando, com ternura...

CENA. 10. EXT. MANSÃO. AREA EXTERNA. BARZINHO. DIA

Rui e Lívia, conversa a meio. O primeiro já se lamentando.

RUI — Amiga, eu sinto muito, de verdade!

LÍVIA — Obrigada, querido!

RUY — (angustiado.) Lívía, eu tenho que te falar uma coisa, que, na verdade, era pra eu ter dito há muito tempo...

LÍVIA — Tá. Fala. Espera! Você já sabia?

Ele assente, já se desculpando.

RUI — Eu sei, fui um péssimo amigo, devia ter te contado, mas é que foi complicado, entende?

LÍVIA — O que você sabia que eu não tava sabendo?

RUI — O Mario, ele já te traia a muito tempo antes mesmo do Pedro chegar à construtora... a Lâseja...

LÍVIA — (corta, preocupada) O que tem essa moça?

Rui engole em seco, cria coragem e fala.

RUI — Eles tinham um caso! Ela tava grávida dele...

Em Lívía, em choque, lívida e perplexa.

CENA. 11. APART PEDRO. SALA DE ESTAR. DIA

Pedro entra em casa, fecha a porta, deixa as chaves num cômodo, segue andando, em silêncio, vai indo pro quarto.

CENA. 12. APART. PEDRO. QUARTO. DIA

Pedro vindo da sala, vai até sua escrivaninha, onde está seu notebook, senta já abrindo e ligando o aparelho... **instantes...** já com o notebook ligado, ele vai numa pasta descrita: relatório Mario Gonzáles. Abre a pasta, revelando um documento de várias páginas... **Câm** vai detalhar no início do documento Policia Federal de São Paulo. Agente responsável pela investigação: Pedro Motta **** * no suspense,

CENA. 13. EXT. MANSÃO. AREA EXTERNA. BARZINHO. DIA

Os mesmos da cena 10. Lívía e Rui. A primeira tensa, com medo da possibilidade do ex ter vindo a matar Lâseja.

LÍVIA — Pelo amor de Deus, me diz que não foi ele que a matou...

RUI — Não, não foi, eu suspeitei, de início, mas tudo foi resolvido e esclarecido, não foi ele...

LÍVIA — (suspira, aliviada) Ah, que bom. Me deu até uma coisa aqui... ufa! Espero tudo do Mario, menos que ele seja um assassino.

RUI — Agora, me diz, nem te perguntei, né? Como você tá em relação a tudo isso?

LÍVIA — Bem! Fiquei com raiva quando descobri, mas já passou... a gente terminou, exigi o divórcio e ele não me

negou, o que é ótimo, disse apenas que vai sair de casa... é isso, amigo, cada um por si, seguindo seu caminho... acho que o problema dele, é ele mesmo, ele tá perdido, coitado, com o coração cheio de rancor, raiva..., mas nada como o tempo para curar essas feridas, eu vou viver, ser feliz, até porque eu mereço...

RUI — Certíssima! (verifica a hora em seu relógio, se adianta.) vou ter que ir agora, pois tenho que algo pra resolver algo na minha antiga casa. Você vai ficar bem, né?

LÍVIA — Vai lá, resolver seus problemas. Tranquilo, eu vou ficar bem!...

RUI — Sendo assim, eu vou mais tranquilo. Agora, qualquer coisa que você precisar, você não hesite, viu, pode me ligar que venho correndo. Beijo. (dois beijinhos e um abraço.)

E ele se vai... Fany vai junto. Corte para: na saída, Rui, Fany e André se despedem de Elisa.

RUI — Elisa, foi tudo ótimo, adorei...

ELISA — Que bom. Brigada por terem vindo.

ANDRÉ — Adorei, de verdade. Espero que tenhamos mais encontros como este...

ELISA — E teremos!

RUI — É, Fany e Andre, vão indo, que eu vou só levar um lero aqui com a chefe e já eu vos acompanho...

Fany e André vão saindo...

RUI — E como que tá o Mario?

ELISA — Lá em cima, dormindo... fui conversar, mas ele sequer me ouviu, apenas se jogou em meus braços, aos prantos. Eu fiquei lá com ele, até pegar no sono. Dá uma pena tudo isso, mas foi bom ter acontecido, só assim cada um segue seu caminho, sem mentiras, fachadas... se por um lado estou triste, por outro estou conformada...

RUI — Também sigo essa sua prerrogativa... agora, ele só precisa de ajuda, ajuda médica...

ELISA — Quanto a isso, não se preocupe, já falei com um psicólogo, ele vai começar a ter sessões de terapia...

RUI — É bom, isso vai ajudá-lo! Bom. Amei tudo. Obrigado. Fica bem.

Se despedem com um abraço...

ELISA — Eu que agradeço a sua presença, e pode deixar, vou ficar bem sim.

Rui sai pra rua.

CENA. 14. EXT. STOCK-SHOTS. DIURNOS. DIA

CENA. 15. INT. MANSÃO. SALA DE JANTAR. DIA

Elisa, Livia e Esteban à mesa, almoçam... corte para: Mario vindo das escadas com uma mala... chega à sala, onde deixa a mala, vai se despedir da mãe e do irmão na sala de jantar.

MARIO — Bom, vou levar só aquela mala, depois eu mando meu motorista vir buscar as outras. Vim me despedir!

Esteban levanta, abraça o irmão, afetuosamente.

ESTEBAN — Vai com Deus, boa sorte!

MARIO — Valeu!

ELISA — Quero seu endereço, depois você me passa por mensagem, quero ir te visitar quando puder...

MARIO — Tá, te envio, sim.

ELISA — Vai com Deus, se cuida. E, ó, juízo! Te amo!

E deposita um beijo em sua testa.

MARIO — É isso, vou indo.

Se vira pra sair, Livia o chama atenção:

LÍVIA — Espera!

Aí ela levanta de onde está, vai até ele, para em sua frente, vai segurar a mão dele enquanto fala.

LÍVIA — (cont) Mario, eu te desejo toda sorte do mundo, tá? Se cuida! Fica bem. Seja feliz!

MARIO — Obrigado, desejo o mesmo a você.

Ela assente, soltando a mão dele, que se vai...

CENA. 16. INT. MANSÃO. GARAGEM. DIA. TARDE

Mario terminando de pôr a mala dentro do porta malas... fecha tudo, dá a volta e entra no veículo. **Atenção sonoplastia: celular de Mario toca.** É João, ele já atende, sem paciência.

MARIO — (ao cel.) O que é?

Atenção edição: alternar com João em uma banheira de espuma, uma mão masculina massageia seus ombros...

JOÃO — (ao cel.) Recebi sua mensagem com a localização... liguei só pra saber se tá confirmado mesmo o local de encontro...

MARIO — (ao cel, firme, seríssimo.) Confirmadíssimo! Hoje você receberá a sua grana tão desejada...

JOÃO — (ao cel, contente.) falou então. A gente se vê logo mais à noite. Tchau, magnata!

Ele desliga, deixa o celular de lado, relaxa com a massagem do rapaz... corte: Mario joga seu celular no banco de carona, liga o veículo. Saindo dali catando pneu.

CENA. 17. INT. QUIOSQUE. DIA. TARDE

À mesa, Felipe e Petra, analisam o cardápio, garçom ali do lado, aguarda seus pedidos. Felipe já escolheu.

FELIPE — Um suco de acerola pra mim, por favor!

PETRA — Pra mim, uma água de coco. Obrigada!

Garçom assente e sai.

FELIPE — Vem cá, você teve alguma ideia do que eu possa fazer com o meu namorado nesse fim de semana, em que meus pais estarão fora?

PETRA — Tive! Um jantar à luz de velas... acho lindo...

Garçom volta com os pedidos, deixa-os sobre a mesa, e sai.

FELIPE — (ao garçom) Obrigado!

E vai dá um gole em seu suco.

PETRA — Obrigada, querido!

Felipe gostou da ideia da prima, mostra interesse.

FELIPE — Me conta mais sobre esse jantar aí, a luz de velas.

PETRA — Então, primo, é um jantar, romântico, eu acho, você prepara tudo: uma mesa bem decorada, flores, claro, as velas... taças, talheres, os pratos, e claro uma música ao fundo, agradável, suave de preferência... vinho pra brindarem o encontro dos dois, isso é indispensável...

FELIPE — Ok. Legal. E comida? Como faz?

PETRA — O ideal seria você cozinhar... vem cá, o que você sabe cozinhar?

FELIPE — O básico do básico: um miojo! E acho que pra um jantar romântico não combina em nada...

PETRA — (faz cara feia.) é, nada romântico... sei lá, primo, pede uma comidinha de aplicativo, ué, sei lá, um risoto de camarão, por exemplo.

FELIPE — Tai, boa ideia, vou pedir no restaurante que eu e meus pais costumamos ir.

PETRA — Aí depois do jantar, vocês sentam no sofá, conversam, enquanto tomam um bom vinho... e o after lá no quarto é com vocês, ou vou ter que te dar umas aulinhas sobre sexo?

Felipe um pouco sem graça...

FELIPE — Não, louca, precisa não! Eu sei o que tenho que fazer!

Ele está confiante.

FELIPE — (cont.) Vai dar tudo certo!

CENA. 18. INT. APART. FANY. SALA DE ESTAR. DIA. TARDE

Rui já quase de saída... Fany ali, derreada no sofá, vendo tv, vai se certificar de algo...

FANY — Amigo, você tem certeza que não quer que eu vá com você?

RUI — (convicto.) Absoluta! Fica tranquila! Logo, logo, eu tô de volta. Tô indo. Cheiro!

Ele vai sair.

FANY — Boa sorte!...

E continua ali, vendo sua série.

CENA. 19. INT. APART. PEDRO. QUARTO. DIA. TARDE

Pedro compenetrado diante de seu notebook terminando seu relatório... **atenção sonoplastia: celular de Pedro toca ali, no lado, ele pega e atende.**

PEDRO — (ao cel.) Alô! Oi. Oi. (pausa.) Eu sei, tá bom? Ainda estou terminando. Em breve envio todo o relatório completo... eu sei, ninguém desconfia, tô fazendo tudo de acordo conforme fui treinado... ainda não descobri nada de concreto que o incrimine... não se preocupe, vou continuar investigando. Até mais. Falou...

Desligar e volta a trabalhar no relatório.

CENA. 20. INT. CASA DE RUI. SALA DE ESTAR. DIA. TARDE.

Na porta, Rui apenas observando tudo, do jeitinho que fora deixado, só que agora empoeirado... ele adentra, fecha a porta, passeia por ali, pega um porta-retrato de uma mesinha, contendo a foto de seu pai... observa emocionado... lágrimas escorrem em seu rosto... lembranças vêm em sua mente... **atenção edição: inserir flashback momentos de Marcos brincando**

com Rui ainda pequeno num campe... volta à cena. Ele dá um sorriso, põe de volta no lugar o porta-retrato. Vai seguindo pro quarto do pai...

CENA. 21. INT. CASA DE RUY. QUARTO. DIA. TARDE

Ele vem adentrando... olha em volta, cada detalhe: a cama, os porta-retratos nas paredes, uma bandeira do seu timão, Corinthians, passeia por ali, toca os livros nas prateleiras... um tabuleiro de dama com todas as peças empoeirado, no qual eles jogavam... lembranças boas vão o consumindo... ele deixa de lado todas essas lembranças... foca no seu objetivo maior, que é descobrir algo que possa levá-lo ao assassino de seu pai... começa então a revirar tudo ali... começa pela cama, olha embaixo do colchão, nos travesseiros, nada... segue pro guarda roupas, vasculha todas as gavetas, encontra apenas algumas fotos, contas já pagas, poeira, baratas... vê a prateleira acima, onde estão algumas caixas, puxa-as, verifica uma a uma. Nada também, só poeira, fotos, papéis, documentos... ele fica ali, inquieto, pensativo, vê a prateleira de livros... segue até ela... começa a revirar todos os livros, verifica um a um, folheando as páginas... encontra um envelope dentro de um dos livros...

RUI — O que é isso?

Ele se afasta da prateleira, senta numa cadeira, abre o envelope, retira de dentro uma carta... respira fundo, cria coragem e começa a ler... E fica cada vez mais chocado com o conteúdo da carta...

RUI — (pasma, perplexo) Meu pai amado, o Mário é traficante!

CENA. 22. INT. APART. FANY. SALA DE ESTAR. DIA. TARDE

Rui recém chegado, ainda atônito, com o que descobrira... Fany vem do corredor, fala com ele ao avistá-lo.

FANY — Amigo, você já voltou? Rui, que cara é essa? O que aconteceu?

Ele então vai revelar a ela o que descobriu... corte descontinuo : Fany chocadíssima, atônita, sem acreditar...

FANY — O Mario, traficante? Sem nem o que dizer, ou pensar...

RUI — E eu não sei o que fazer!

no close dele sem saber o que fazer,

CENA. 23. INT. CASA DE FELIPE. SALA DE ESTAR. DIA. TARDE

Regina e Paulo vindo das escadas, o segundo vem trazendo as malas, estão de saída pro aeroporto... Felipe ali, no sofá, estava no celular, deixa de lado o aparelho e vai se despedir dos pais... Regina já se despede.

REGINA — Meu amor, a gente já vai indo, tá? Fica bem. Se cuida. Ó, juízo, garoto!...

E beija sua testa... Felipe passando confiança aos dois...

FELIPE — Podem ir tranquilos, eu vou ficar bem, prometo...

PAULO — Tchau, filhão...

O abraça forte... E saem pra rua...

CENA. 24. INT. APART. FANY. QUARTO. DIA. TARDE

Rui ao celular falando com Connor.

Atenção edição: alternar com a cena seguinte.

CONNOR — (off.) Você foi? E aí, o que descobriu?

CENA. 25. INT. DELEGACIA. SALÃO. COPA. DIA. TARDE

Ligar no áudio. Connor sai de onde está, sentado em sua mesa, e segue rumo a COPA, onde entra já fechando a porta... Rui fala de sua descoberta.

RUI — (ao cel.) descobri algo a respeito do Mario Gonzáles, eu revirei as coisas do papai e achei uma carta, onde ele diz que descobriu que o Mario é narcotraficante!...

CONNOR — (estupefato.) Rui, olha só, isso não é assunto pra ser tratado por ligação, a gente precisa se encontrar e falar sobre, aí você me mostra essa tal carta, daí nós vemos o que fazer, certo?...

RUI — (ao cel.) Certo, você tem razão... a gente marca então de se encontrar...

CONNOR — Agora, eu preciso voltar a trabalhar, tá? Tchau.

CENA. 26. EXT. STOCK-SHOTS. SAMPA. DIA. NOITE

Anoitecendo...

CENA. 27. EXT. STOCK-SHOTS. NOTURNOS. NOITE

CENA. 28. APART. MARIO. SALA DE ESTAR. NOITE

Mario atende a porta, Zé adentra, traz informações...

ZÉ — Pensei em ligar, mas achei mais viável vir até aqui lhe informar pessoalmente...

MARIO — (impaciente) fala logo, que eu tenho que sair. O que você tem pra me dizer?...

ZÉ — O Rui foi lá na antiga casa onde morava...

MARIO — (surpreso) como é?!

ZÉ — Não sei o que fora fazer lá, mas vi que ele saiu com algo na mão, espécie de envelope algo assim, é.

MARIO — (grilado) que raios esse moleque foi fazer lá?... faz seguinte: continua na cola dele, e descubra com quem vai se encontrar e me informe...

ZÉ — Como quiser chefe...

Mario já pega uma maleta de cima do sofá

MARIO — Ótimo. Agora, vamos que eu tenho urgência...

Zé curioso vai perguntá-lo sobre a maleta.

ZÉ — E essa maleta?

Mario reage ríspido

MARIO — Não é da sua conta. Anda. Vamos!

ZÉ — Desculpa...
e saem pra rua.

CENA. 29. INT. APART. JOÃO. SALA DE ESTAR. NOITE.

João já de saída, vem do quarto, pega as chaves do seu carro, carteira e sai...

CENA. 30. EXT. AVENIDA. NOITE.

João segue dirigindo... pega seu celular, disca o número de Mario...

Edição: alternar com a cena seguinte.

CENA. 31. EXT. AVENIDA. NOITE

Mario dirige, enquanto fala ao celular com João...

MARIO — (ao cel.) O que você quer?

JOÃO — (ao cel.) Ligando só pra avisar que estou a caminho!

MARIO — (ao cel.) Também! O primeiro que chegar espera o outro! Vou ter que desligar, tá tendo uma blitz aqui na frente, se me pegam falando no celular, me multam... tchau!

E assim, desliga, bufá e segue dirigindo...

CENA. 32. EXT. CAMPE. NOITE

Mario chegando ao campe, do **PV** dele, João já ali, à sua espera, encostado ao capô de seu carro, tragando um cigarro... sai do **PV**... Mario para, desliga o veículo, salta em seguida, trazendo consigo a maleta do dinheiro... vai se aproximar de João que arremata:

JOÃO — Achei que não viesse mais!...

ele joga o cigarro fora...

JOÃO — (cont.) Minha grana?...

Mario o encara, sério.

MARIO — Não sou de faltar com ninguém, disse que viria, não disse? Vim! Aqui a tua grana!...

o entrega a maleta... João pega a maleta, usa o capô do carro como apoio, vai abri-la, surpreende-se ao ver um monte de papel picado... já vai se irritando...

JOÃO — Que porra é essa? Tu tá de brincadeira com a minha cara, magnata? Que é? Pirou?

MARIO — Achou mesmo que eu fosse cair nesse teu joguinho de chantagem?

Ri da cara dele.... João, com muita raiva, decidido pega seu celular pra divulgar o vídeo... Mario num gesto brusco toma o celular das mãos dele e o joga pra longe...

JOÃO — Ficou maluco?!

Daí vai partir pra cima... Mario, que já sacou sua arma, o impede de se aproximar... João nervoso, já com as mãos pra cima:

JOÃO — Qual é. Baixa isso!... você... você não teria coragem...

Mario com uma cara terrível, indecifrável, o encara com sua arma apontada a ele.

MARIO — Você nem imagina com quem se meteu, você não devia ter me chantageado... agora, vai sofrer as consequências de seus atos...

João, súplice, se ajoelha implora pra não morrer:

JOÃO — Pelo amor de Deus, Mario, não me mata, por favor! Eu... eu apago o vídeo... eu esqueço tudo, mas, por favor, não me mata... eu sou muito novo pra morrer...

Mario implacável:

MARIO — Tarde demais! Vai pro inferno!...

puxa o gatilho, dá três disparos à queima roupa contra o peito de João... sangue jorra de sua boca, lágrimas escorrem em seu rosto... e cai, morto, sem vida... Mario guarda sua arma, volta ao seu carro... **aqui, muito ritmo:** ele abre o porta-malas, retira um galão de dentro, gasolina, e um par de luvas... volta até onde está o corpo de seu algoz... coloca as luvas... com dificuldade, arrasta o corpo de João até o carro dele... abre o veículo e joga João para dentro... corte descontinuo: ele já jogando toda a gasolina dentro e fora do carro... em seguida, pega uma caixa de fósforo em seu bolso, e atea fogo contra o veículo que se consome em chamas... Mario observa as chamas por um instante, e sai dali, entra em seu carro e vai embora... uma forte explosão acontece...

CENA. 33.INT. APART. FANY. SALA DE ESTAR. NOITE.

Connor terminou de ler a carta deixada pelo pai de Rui...

CONNOR — Isso aqui não vai servir pra pô-lo atrás das grades... é pouca coisa, nós precisamos de algo concreto, que, de fato, corrobore a veracidade dessa carta... faz seguinte: você fica com ela, guarda num local bem seguro, talvez mais tarde precisaremos dela...

Rui assente:

RUI — Tá. Pode deixar... enfim. É isso...

CONNOR — Outra coisa, permaneça do jeito que está, aja normalmente, não o deixe notar algo diferente em você, é importante...

RUI — Não, tranquilo!

Vão se despedindo com um abraço, Rui o acompanha até a porta, o policial vai embora.

CENA. 34. EXT. FRENTE CONDOMINIO. NOITE.

Connor deixando o local, sendo observado por Zé, dentro de seu carro... um táxi se aproxima, para, e Connor salta pra dentro... o veículo sai... corta p/ o interior do carro de Zé, que já está com celular ao pé do ouvido ligando pra Mario...

Edição: alternar com a cena seguinte.

CENA. 35. APART. MARIO. SALA DE ESTAR. NOITE

Mario ali, derreado numa poltrona, com um copo de uísque em mãos, fala ao celular com Zé...

MARIO — Alguma novidade?

ZÉ — Sim, o Rui tá de papo com aquele policial... veio aqui no apart dele e ficou mais de uma hora...

MARIO — Com certeza, estão planejando algo contra mim...

Ele então decide pôr seu plano em prática, já passa as ordens para seu capacho:

MARIO — Zé, tá na hora de pôr aquele plano em prática, quero que vá imediatamente à construtora e plante a droga nas coisas dele... e o resto deixa comigo...

ZÉ — Falou, pode deixar...

Desligou. Mario sério, toma seu uísque, enquanto pensa alto:

MARIO — É, Ruizito tá na hora de te jogar pra escanteio... um eu já matei, o outro vai passar um bom tempo no xilindró...

E ri maléfico.

CENA. 36. INT. CONSTRUTORA. RECEPÇÃO. SALÃO. NOITE.

Na penumbra, Zé adentra a construtora com o pacote de droga em mãos, segue caminhando, passando pela recepção, chega ao salão... busca a mesa de Rui, a encontra e deixa a droga ali, numa das gavetas, bem escondida... e logo após, deixa o local... CORTA PARA:

CENA. 37. EXT. STOCK-SHOTS. SAMPA. NOITE. DIA.

Amanhecendo...

CENA. 38. INT. CONSTRUTORA. ESC DE MARIO. DIA.

Mario já ali, de canto, liga pra polícia de um celular desses antigos, ruinzinhos... faz uma denúncia anônima contra Rui...

MARIO — É, trabalha na construtora Gonzáles... ok. Tchau...

Desliga, e fica ali, ansioso, felizinho...

MARIO — Não vejo a hora do espetáculo começar...

Ouve baterem na porta, é André que já se antecipa:

ANDRÉ — Senhor, o Pedro já está aqui fora...

MARIO — Peça-o que entre...

ANDRÉ — Claro! Pode vir...

Pedro entra. André sai e fecha a porta... Mario vai direto ao ponto:

MARIO — Te chamei aqui, porque eu tenho que te informar algo...

PEDRO — Que seria?

MARIO — Odeio pessoas que me interrompem... enfim. Tá demitido!

Na porta, Elisa, surpresa com o que ouve:

ELISA — Como é que é Mario?

MARIO — É isso mesmo, Elisa, não quero esse destruidor de lares trabalhando aqui na minha construtora. É rua!

ELISA — Ele trabalha pra mim, não pra você, então, ele vai continuar aqui, sim...

CENA. 39. INT. CONSTRUTORA. SALÃO. DIA

Connor mais alguns policiais chegam por ali acompanhados por Betty...

BETTY — Rui, esses policiais, eles...

Connor toma a frente:

CONNOR — Recebemos uma denuncia anônima nos informando que você está sob porte de droga...

Corta: reações de Betty, Fany e André, surpresos. De Rui que reage forte:

RUY — Quê? Não! Gente, isso é um absurdo!...

CONNOR — Se importa se revisitarmos suas coisas, e até você mesmo?

RUI — Óbvio que não, mas acho que vocês estão cometendo um engano...

Connor prossegue sério

CONNOR — Estamos apenas seguindo protocolos e o nosso trabalho... agentes, vasculhem tudo na mesa dele, gavetas, mochila, tudo... agora, eu vou precisar te revistar! Desculpa, mas é meu trabalho...

RUI — Não, pode revistar!...

Vai revistá-lo, está limpo. Os outros agentes dão uma limpa nas coisas de Rui... um deles verifica as gavetas, revira tudo, mais a fundo encontra algo...

AGENTE — Opa! Opa! Encontrei algo aqui chefe...

E pega o pacote... põe sobre a mesa... Connor se aproxima, já com um canivete, corta o pacote, coloca um pouco do pó na boca, já se certificando que se trata de droga... Mario, Elisa e Pedro vêm do escritório...

MARIO — O que está havendo aqui na minha construtora?...

ANDRÉ — Encontraram droga nas coisas do Rui, senhor!...

Elisa em choque

ELISA — Quê?!

MARIO — Que decepção, hein? Nunca pensei... você, um traficante...

Rui em desespero

RUI — Isso não é meu, sério, alguém plantou isso aí, eu juro!

Connor já o algemando:

CONNOR — Rui, você está preso! Tem o direito de permanecer calado, ou tudo que disser será usado contra você em tribunal.

Fim de capítulo
